

Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO ENGENHO DO MATO (BEM) E SEUS BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE

Carolina Canelas Gomes¹
Daniele Achilles Dutra da Rosa²

Resumo: Apresenta o estudo de caso feito na Biblioteca Comunitária do Engenho do Mato (BEM), localizada no bairro do Engenho do Mato em Itaipu, com o intuito de analisar toda a sua estrutura, as iniciativas de trabalho voluntário e seus resultados. Para estes fins, utiliza como metodologia observação participante, bem como entrevista, semiestruturada aplicadas com usuários e voluntários da comunidade, buscando assim embasamento para conhecer os benefícios que esta biblioteca traz a comunidade. Objetiva ter uma visão mais ampla da diferença que bibliotecas podem fazer na vida de suas comunidades e o impacto que causam.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Acesso à informação. Biblioteca Comunitária do Engenho do Mato (BEM).

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas comunitárias podem nascer de diversas formas e por determinados motivos. Muitas vezes, podem ser criadas por organizações não-governamentais (ONGs), por um único indivíduo de dentro ou fora da comunidade ou por grupos. Em qualquer um dos casos pode-se compreender que a criação dessas bibliotecas se dá pelo pensamento de que bibliotecas são lugares de transformação, crescimento, aprendizado e lazer. Quando um indivíduo frequenta ou participa ativamente das atividades de uma biblioteca, ele pode entender melhor seu lugar na sociedade, seus direitos e deveres além de expandir seus conhecimentos e usar isso para alcançar novas condições de vida. Prado e Machado (2008, p.4) declaram que:

Elas “brotam” do coração das comunidades periféricas das zonas rurais e das zonas urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos. Grupos ou indivíduos esses que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural sobre a potencialidade dessa categoria de biblioteca na condição de espaços complementares para educação.

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: caroolcanelas@gmail.com

² Doutoranda e Mestre em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS/UNIRIO). E-mail: daniele.achilles@unirio.br



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

Segundo Machado (2008) cada biblioteca comunitária é única, sendo assim não existe uma única forma de mantê-la, uma única forma ou motivo para criá-la. Cabe ressaltar aqui que a criação desse tipo de biblioteca tem como base a insatisfação das pessoas em relação a algum aspecto informacional ou cultural da comunidade onde vivem ou que conhecem. É uma forma de se solidarizar com as dificuldades do outro e tentar ajudar seja você membro ou não daquele meio social.

Bibliotecas públicas nem sempre são capazes de alcançar toda a população brasileira, e, muitas vezes, o trabalho do estado de trazer ao alcance de todos educação e cultura é falho. Compete a esses voluntários o trabalho de tirar sua comunidade do “escuro” informacional no qual está inserida, usando sua biblioteca para divulgar e ensinar, seja por meio de projetos sociais, palestras, cursos ou simples encontros. A população vê na falha do Estado uma chance de mudar por suas próprias mãos.

São esses alguns dos motivos e objetivos de diversas bibliotecas comunitárias que lutam para sobreviver dia após dia ao redor do Brasil. Machado e Vergueiro (2010, p.146) apontam um desses motivos:

[...] foi possível identificar o motivo principal para a criação desses espaços: a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim – bibliotecas públicas e escolares. Apesar de o motivo desencadeador ser o mesmo, a forma como surge cada uma das bibliotecas e o seu estabelecimento na comunidade seguem caminhos diferentes. [...]

E são estes também os motivos e objetivos da Biblioteca Comunitária do Engenho do Mato (BEM) para com a sua comunidade, instituição analisada nesta pesquisa. Situada na região do Engenho do Mato em Itaipu, Niterói a BEM nasceu da força de vontade de seus voluntários para com o crescimento do seu lar.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO ENGENHO DO MATO (BEM)

Antes de estudar a biblioteca comunitária em si, é necessário entender o conceito de biblioteca comunitária. Em seu artigo, Machado (2009) conceitua comunidade como sendo um grupo formado por um número reduzido de indivíduos que partilham de um lugar e tem interesses em comum. Machado (2008) também cita outras características que compõem uma comunidade, entre elas a sensação de pertencimento, comunhão e responsabilidade individual e coletiva. A autora continua afirmando que, mais do que o espaço em comum, os indivíduos também estão ligados por sua história, experiência e conhecimentos compartilhados.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

A BEM enquadra-se nessa conceituação de diversas formas, como será visto mais adiante o grupo de pessoas responsável baseia a criação da BEM em seus interesses em comum, seus ideais para aquela comunidade, e sua comunidade sente-se como parte essencial daquele espaço.

A BEM está localizada na rua Cinquenta do bairro Engenho do Mato em Itaipu. Sua história não começa imediatamente como uma biblioteca comunitária, a ideia da BEM veio de um outro projeto chamado Roda Cultural do Engenho do Mato. A Roda Cultural era realizada na pracinha do Engenho do Mato, em frente ao terreno da BEM.

No começo era uma simples reunião de amigos aos Domingos para praticar música e batalhas de rimas de hip hop. Com a ajuda da comunidade o encontro foi se expandindo aos poucos, pedindo auxílio de comerciantes locais foi possível conseguir iluminação, palcos e tendas. A Roda Cultural passou a acontecer todos os Domingos na praça, era um projeto feito espontaneamente pela comunidade. A atração principal do evento eram as batalhas de rimas, mas, paralelamente a isso, haviam grafite, escultura ou qualquer outra atração que a comunidade trouxesse. Havia também a biblioteca móvel, e pode-se dizer que foi daí que a BEM surgiu.

A biblioteca móvel nada mais era do que algumas estantes de livros nos quais os interessados poderiam deixar ou retirar livros sem obrigação de devolução. Em conversas com os primeiros voluntários, foi possível descobrir que nos primeiros anos, circulavam na biblioteca móvel aproximadamente 500 livros. Os livros doados começaram a se acumular e um grupo de voluntários envolvido com a Roda Cultural percebeu no antigo prédio de biblioteca abandonada da escola pública da região uma resolução para o problema.

O CIEP Ruy Frazão Soares, escola pública do Engenho do Mato, possui biblioteca escolar, mas, ao conversar com alunos e moradores foi constatado que a biblioteca não atende às necessidades dos alunos. Além disso, a biblioteca pública mais próxima, que seria a Biblioteca Parque de Niterói, fica a aproximadamente 25 km do bairro do Engenho do Mato. A distância de aproximadamente uma hora e meia não só desestimula como é também um exemplo pequeno do que acontece no país. De acordo com o Anuário de Estatísticas Culturais de 2010³, 10% dos municípios brasileiros não possuíam uma biblioteca pública. Sendo que, regiões como o Norte e o Centro – Oeste apresentam, respectivamente 215 e 434 bibliotecas públicas enquanto o Sudeste apresenta 1.788. A pesquisa apresentada por Machado em sua tese de doutorado defendida em 2008, que visava dar um outro olhar às bibliotecas comunitárias ao redor

³ Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2010. Brasília: Minc, 2010. Disponível em: <<http://www.marketingcultural.com.br/115/pdf/cultura-em-numeros-2010.pdf>> Acesso em 27 de fevereiro de 2016.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

do Brasil, mostra que a região Norte, por exemplo, aparecia com a segunda maior porcentagem de bibliotecas comunitárias, 30,57%. Comparando ambos os dados se pode ter uma pequena ideia do que estimula o nascimento desse tipo de biblioteca, onde o Estado falha com a comunidade em disponibilizar informação e cultura é onde nasce uma biblioteca comunitária.

Este estímulo chegou até os voluntários da Roda Cultural e a BEM nasceu em um prédio desativado anexo ao CIEP. Antigamente havia sido uma biblioteca do colégio, mas estava sendo invadido por usuários de drogas, por exemplo. De início os voluntários buscavam apenas revitalizar o prédio que estava sujo, pichado, sem água e luz, mas acabou se transformando em uma biblioteca comunitária. É importante ressaltar que o colégio apoia a biblioteca comunitária e concordou em ceder o terreno, tanto que, a água e a luz da biblioteca são providas pelo colégio.

Os objetivos da BEM são promover a transformação social e cultural através dos projetos de educação, arte e de leitura na comunidade e para a comunidade, além de, ser uma biblioteca totalmente pronta. É um fato conhecido e apontado por Freitas (1997) de que uma criança que se interessa pela leitura levará este interesse para a vida adulta, enquanto alguém mais velho dificilmente irá desenvolver esse gosto. Freitas (1997) afirma a importância deste hábito e a responsabilidade da biblioteca em desenvolvê-lo:

A leitura assume a função chave no processo do aprendizado, mas poucos tem acesso a esse processo, e é por isso que cabe à biblioteca usar plenamente os recursos de que ela dispõe para levar até o professor, ao aluno e à comunidade em geral atividades que os atinjam em seus locais de trabalho, em locais próximos às suas residências, nas praças, no caminho que os leva ao trabalho [...] São os chamados serviços de extensão, que são todas aquelas atividades que a biblioteca desenvolve fora de sua sede e que irão proporcionar às pessoas oportunidades de aprendizagem e participação. (FREITAS, 1997, p. 141)

Para a autora, é através da leitura que é possível aprender a selecionar e criticar aquilo que se leva para nossa autoeducação permanente. Também, como já foi dito, é de interesse da biblioteca, desenvolver o pensamento crítico do cidadão. Por mais que tenha um acervo de aproximadamente 2 mil livros, a BEM ainda não está totalmente catalogada e faz seus empréstimos manualmente, por mais que conte com a base de dados BibLivre⁴. Sua organização é feita através de assuntos da forma mais simples possível,

⁴ A base de dados BibLivre é gratuita para catalogação e difusão dos acervos de bibliotecas, sendo assim a base permite comunicação entre acervos de diferentes bibliotecas ao redor do mundo. A base oferece tudo que uma base paga de bibliotecas oferece, além do cadastro de bibliotecas, só no Rio de Janeiro já são 347 bibliotecas cadastradas. Para utilizar é necessário apenas o download do programa. A BEM ainda não está cadastrada, seu acervo ainda está em fase de catalogação e organização. Disponível em: < <http://biblivre.org.br/index.php> > Acesso em 01 de maio de 2016



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

pois, foi visto que, sem a ajuda de um bibliotecário a Classificação Decimal de Dewey (CDD) não seria possível.

Guedes (2011), aponta o acervo de uma biblioteca comunitária como multidisciplinar e com tipologia de documentos muito diferentes. O acervo, segundo o autor, acaba por ser organizado de forma intuitiva ou improvisada. A partir da afirmação de Guedes (2011), é fácil julgar como algo compreensível devido ao fato de que raramente há um profissional da área para orientar as atividades desempenhadas na biblioteca.

O grupo de gestão da BEM é formado por aproximadamente 10 pessoas da comunidade, porém não há hierarquia e todas as decisões são tomadas a partir da demanda da comunidade. Além disso, no grupo de gestão não há bibliotecários o que, segundo os voluntários, torna o trabalho ainda mais difícil. Todos os professores que participam dos projetos também são voluntários da biblioteca. Mas o que acontece é que na verdade, voluntários mesmo são dezenas, como é possível ver pelo grupo no *facebook*. O grupo é aberto a quem quiser participar e mostra diariamente tanto eventos e projetos da BEM como qualquer coisa relacionada a comunidade. Sendo assim, não só moradores do Engenho do Mato, mas qualquer um que possua alguma forma de auxílio pode se voluntariar ao projeto, toda a ajuda é bem-vinda. Este é um exemplo que corrobora com a proposta de Prado (2010) sobre bibliotecas comunitárias como território de memória, um espaço de gestão participativa, no qual toda a comunidade é bem-vinda na tomada de decisões, e, além disso, um espaço onde se armazena também parte da história e do conhecimento de sua respectiva comunidade. Seja um jornal que circula nas redondezas ou algum tipo de trabalho produzido por alunos, a comunidade possui uma parte de sua história em sua biblioteca. O autor justifica ainda a importância dessas bibliotecas:

[..] elas são de extrema importância porque estão criando as condições essenciais para trazer segmentos sociais que estão fora do processo produtivo moderno a se integrarem nas discussões sobre o que eles representam no processo das mudanças sociais no contexto da sociedade da informação no país [...] (PRADO, 2010, p. 145)

Machado e Vergueiro (2010) apresentam quadros explicativos sobre as diversas formas pelas quais podem nascer bibliotecas comunitárias (a partir dos tipos e quantidade de voluntários). De acordo com este quadro a BEM caracteriza-se como uma biblioteca comunitária que nasceu da iniciativa coletiva interna, visto que seus voluntários eram aproximadamente 10 pessoas em um primeiro momento e que estes eram moradores da região. Como não houve ainda ajuda de nenhuma empresa privada ou de moradores de fora, não é uma iniciativa coletiva externa.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

Hoje, os voluntários veem a biblioteca como um ponto de encontro de cultura e aprendizagem cuja importância está no desenvolvimento do hábito da leitura, na socialização dos alunos e da comunidade e no contato com a informação e conhecimento. A biblioteca comunitária está ali para tapar o buraco deixado pela falta que faz a biblioteca escolar e a biblioteca pública. Cabe aqui a citação de Bastos; Almeida e Romão (2011, p.94) que ilustra a importância da BEM na sua comunidade:

[...] não é mais preciso vir uma instituição rica dar livros aos pobres. Agora os excluídos organizam-se para dar a si mesmos a biblioteca que julgam merecer. [...] A biblioteca, concebida como pólo transformador, é compreendida como fator indispensável nessas instituições, transformando-se em um recurso de valor cultural, econômico, educativo, histórico, político e social para as comunidades.

Na BEM, os alunos trocam conhecimentos, interesses, tem acesso a livros diversos, aprendem a pensar criticamente, descobrem aptidões e profissões, além de terem vários projetos com os quais se entreter e crescer.

[...] a educação e a cultura constituem as bases da mudança social, da prevenção da violência e da criminalidade, causadas pelas desigualdades socioeconômicas nas grandes cidades e que, a criação de bibliotecas e centros culturais em comunidades economicamente carentes, é primordial para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que nelas habitam. (SANTOS; SENNA, 2010, p. 34)

O que é um exemplo da missão de uma biblioteca comunitária proposta por Guedes (2010) que seria reduzir as desigualdades de acesso, contribuir para formação cidadã, estimular a leitura e disponibilizar recursos informacionais e de comunicação.

É relevante admitir, porém, que a BEM segue a falha proposta por Almeida Júnior (1997) em relação a bibliotecas comunitárias. Este diz que bibliotecas comunitárias pecam para com a sua função informacional, visto que, no fim das contas acabam sendo mais voltadas para atividades culturais do que realmente atividades de pesquisa e atendimento adequado ao usuário (adequado no sentido de um serviço de referência bem estruturado e profissional). A BEM realmente peca em atender sua função informacional em sua totalidade, não só por falta de material tecnológico, mas também na organização de seu acervo e no atendimento. É uma dificuldade para todas as bibliotecas comunitárias conseguir atender satisfatoriamente essa função. O principal motivo, como foi possível observar, é a falta de um profissional da informação para guiar, esclarecer e ensinar, os voluntários compreendem muito melhor a importância dos conhecimentos de um bibliotecário. Mas, não atender de forma completa esta função não diminui em nada a importância ou o impacto da biblioteca comunitária.

Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

Atualmente, os principais projetos da BEM são, capoeira, dança, kung-fu, grupo de botânica, atividades circenses e redação para o ENEM. Há também os eventos que ocorrem por demandas da comunidade, um bom exemplo aconteceu logo no começo do projeto. Ao lidar com o problema da pichação no começo da biblioteca, os voluntários da gestão tiveram a ideia de dar um espaço aos pichadores. Sendo assim, eles pichavam em quadros e papelão e seus trabalhos eram expostos na BEM, ao entrar é possível ainda ver alguns quadros de pichação na biblioteca. Este fato pode ser enquadrado na definição de biblioteca como território de memória proposta por Prado (2010), os quadros de pichações são uma pequena parte da história da comunidade, apresentam algo sobre o que a comunidade é de verdade e o que está oferecendo e representa. Há também projetos que não acontecem dentro da BEM mas os alunos que se interessam são encaminhados para o professor voluntário, é o caso das aulas de desenho e fotografia.

3 MAS AFINAL, QUE DIFERENÇA A BEM FAZ?

A comunidade recebe bem a biblioteca, principalmente os alunos do colégio que acabam se interessando pelos livros e por novas áreas de interesse que o ambiente acaba por mostrar. O curso de inglês, por exemplo, busca dar aos alunos um reforço da matéria aprendida no colégio. Além da área acadêmica a BEM também é espaço para prática de dança e capoeira, atividades que antes, eram feitas na calçada da rua em frente. Alguns alunos, inclusive, ganharam bolsa em escolas de dança. A biblioteca pode ser vista também como uma alternativa, uma forma de tirar as crianças das ruas e mostrar que há mais a ser feito, que existem diversas áreas e hobbies pelos quais se interessar. Pode-se ver a importância que a comunidade dá a biblioteca pelo fato de que, desde sua revitalização, o prédio não foi mais depredado. Em conversas, se pode concluir que a BEM passou meses sem portas e nada foi tirado ou quebrado dentro do espaço.

De acordo com Prado (2009), as bibliotecas comunitárias vêm constituindo-se como espaços que focam muito de sua atenção para o desenvolvimento das comunidades em que atuam, buscando permitir a melhoria das condições de vida daqueles sujeitos que as integram, desenvolvendo iniciativas que vão além das ofertadas por um lugar que se preocupa apenas com as questões da leitura, já que considera também outros aspectos socioculturais que os afligem (PRADO; MACHADO, 2008; PRADO, 2009). Poder-se-ia dizer que, pensadas dessa forma, as bibliotecas comunitárias abrem janelas de oportunidade para a construção de alguns aspectos da cidadania [...] (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011, p.92).



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

Como foi visto ao longo deste trabalho, a biblioteca comunitária surge da vontade e do desejo da sua comunidade por informação, cultura e conhecimento, por acesso ao que não podem ter a partir do governo. A BEM é um exemplo disso como pode ser visto pela falta de conexão entre a comunidade e as bibliotecas pública e escolar que deveriam lhe servir. Além disso, é uma característica da biblioteca comunitária a sua forte relação com a comunidade, por mais que a BEM tenha sido criada por um grupo de voluntários todos os projetos e eventos que são criados partem da demanda de sua comunidade. Um exemplo interessante do porque esta biblioteca expressa “a cara da sua comunidade”, como apontam os autores vistos neste trabalho, é que o prédio, antes pichado e sujo, foi recentemente coberto com grafites de moradores.

A BEM se diferencia dos outros tipos de bibliotecas por diversos motivos. Se diferencia da biblioteca pública por ser desvinculada do Estado, que é uma das características principais propostas por Machado (2009). Se diferencia da biblioteca escolar visto que não está ligada ao currículo escolar do colégio ao qual está próxima e nem pensa nisto ao escolher os livros que irão para as estantes. É importante apresentar as características propostas por Machado (2009, p.89) para ilustrar que a BEM se enquadra perfeitamente na nomenclatura que recebe.

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

No caso da BEM, o que parece é que a biblioteca foi sim, criada pela e para a comunidade, visto que busca atender suas necessidades, então pode ser enxergada como que sua criação fosse para ajudar e atender a si própria.

Para o futuro a BEM pretende-se institucionalizar como associação para conseguir recursos de forma mais fácil. Assim como a maioria das bibliotecas comunitárias sem ajuda de empresas privadas o principal problema da BEM é a falta de recursos financeiros para desenvolver e crescer, ou até mesmo se manter simplesmente. Em questão de recursos humanos não há problema, visto que os voluntários



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

estimam que mais de uma dezena de pessoas passa pela BEM todos os dias. No grupo do Facebook aparecem também as iniciativas como mutirões para melhorar a biblioteca, trabalhando para dar conta do processamento técnico (catalogação dos itens); para manter o terreno, entre outros. Mas todo o material é doado pelos moradores, até para galões de água há uma vaquinha entra os voluntários.

Além disso, a BEM almeja estar com seu acervo totalmente catalogado no sistema e com o empréstimo funcionando por meio da base de dados. Mas para que tudo isso aconteça, são necessários recursos tanto econômicos quanto na questão de pessoal, a biblioteca não possui profissionais especializados que ajudem em seu crescimento. E no momento, o foco dos voluntários é fazer com que a institucionalização aconteça. Cabe esclarecer que este processo não pretende tirar a biblioteca da gestão de sua comunidade ou mudar a forma de tomada de decisões. A gestão continua comunitária, mas todo o processo será oficializado.

Outra ideia da gestão é transformar a biblioteca em um ponto de cultura. O que ajudaria muito nos desenvolvimentos dos projetos atuais e dos futuros. Um dos pedidos da comunidade é fazer um pré-vestibular na biblioteca, mas seriam necessárias máquinas de xerox e mais professores voluntários. Projetos como o de dança, por exemplo, não possuem figurinos ou espaço próprio. Os ensaios são feitos logo no salão principal da biblioteca, com os livros e computador em volta. Sendo aceita como ponto de cultura, a biblioteca poderia receber uma ajuda, mesmo que pouca, do governo para melhorar seus projetos e expandir seu ambiente.

É importante diversificar os meios de recursos, a comunidade não quer depender exclusivamente do poder público ou de empresas privadas, mas infelizmente outros meios talvez não sejam tão eficazes. Atualmente a biblioteca recebe o que consegue através do bazar, rifas e coisas do gênero. Pedindo ajuda através de redes sociais e das mais diversas formas de divulgar o projeto para toda a cidade. A biblioteca disponibiliza também um canal na internet para doações individuais para todos os interessados⁵.

Machado (2008) coloca uma das características da biblioteca comunitária como sendo a falta de dependência do Estado e a conexão que a biblioteca apresenta com sua comunidade. Foi apresentada aqui a profunda ligação que a BEM, mesmo tendo pouco mais de 3 anos, apresenta com sua comunidade e o quanto estes estão interessados em ajudá-la a se tornar uma biblioteca mais bem preparada. A BEM uniu sua comunidade em prol de um bem maior. A Roda Cultural até hoje lota a praça e a BEM fica aberta durante todo o evento sendo visitada a todo momento por alunos, pais e moradores no geral. Durante o

⁵ Disponível em: < <http://projetobem.wix.com/projetobem> > Acesso em 20 de abr.de 2016.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

evento é possível ver com facilidade o quanto os moradores trabalham em conjunto para fazer com que seu projeto seja o melhor possível.

A BEM é um exemplo de biblioteca comunitária e um exemplo da transformação que estas podem fazer em suas comunidades. Sem a biblioteca escolar e sem a biblioteca pública a comunidade se une e por si só corre atrás de seus direitos informacionais. Os alunos nos contam que quando conseguem acesso à sua biblioteca escolar está raramente possui os livros de que necessitam e eles acabam recorrendo à biblioteca comunitária. A criação deste espaço foi concebida por um grupo de pessoas que tinha como objetivo livrar a comunidade de um “escuro” informacional e cultural que foi apresentado anteriormente neste trabalho. Hoje, a BEM conserva seus troféus de competições de dança, alguns alunos inclusive conseguiram bolsas integrais em escolas de dança, esses são os bens preciosos da comunidade, o que revela um pouco o impacto e a transformação vivida pela própria comunidade depois da criação da biblioteca.

Uma biblioteca comunitária feita pela e para sua comunidade, a BEM vai além de um espaço voltado para a leitura e educação, é um ambiente cultural, o único a qual boa parte dessas pessoas já teve acesso.

Guedes (2011, p. 1) também reconhece essa importância e destaca:

Esses ambientes físicos de compartilhamento, troca e fluxos de informação são vistos como instrumentos de democratização e inclusão informacional ao ensinarem o amadurecimento das relações sociais dentro comunidade e proporcionar o crescimento pessoal dos cidadãos através de práticas informacionais, como atividades de leitura.

É importante que este e outros ambientes similares a BEM recebam ajuda e sejam reconhecidos pelo governo, não se pode continuar a ignorá-los e deixá-los à sua própria sorte. Projetos como esse podem, aos poucos, mudar a vida e a mentalidade de uma comunidade como um todo, de pessoa em pessoa esses projetos fazem a diferença. E no Engenho do Mato temos uma ligeira impressão do que este tipo de ação comunitária pode fazer.

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo..., mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz, de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. (VERRI,1996, p.80 *apud* ANDRADE,1957, p.7)

Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

Deve-se falar sobre bibliotecas comunitárias, deve-se dar espaço e voz a este tipo de iniciativa para que sejam ainda maiores e para que possam mais facilmente atingir seus objetivos e ajudar na evolução de suas comunidades.

4 CONCLUSÃO

A BEM passou a ser um refúgio para os moradores da comunidade, juntando-os, fazendo-os pensar em conjunto no que é melhor para o seu crescimento, levando-os a apresentar suas necessidades e dúvidas. Não só a BEM criou um laço ainda maior entre os moradores como abre a mente deles para as suas capacidades informacionais, seus direitos e deveres sociais, a biblioteca leva a população a vontade de crescimento social e pessoal.

É visível o avanço e o pensamento em conjunto que a comunidade passa a desenvolver uma vez que faz parte deste espaço. As pessoas percebem que as atividades e os serviços são feitos a partir de seus pedidos e opiniões, há a sensação de pertencimento que não existe na maioria das bibliotecas públicas.

Este trabalho procurou tornar visível este tipo de projeto em comunidades periféricas de forma a ser levado a sério não só pelo governo, mas também pela comunidade acadêmica. Foi nos dito mais de uma vez que a BEM não só sente a necessidade, mas agora vê o trabalho do bibliotecário como indispensável. Cabe a nós, como profissionais da informação auxiliar estas pessoas que buscam nada mais do que a própria e informação. Se não é possível contarmos com políticas públicas que auxiliem este tipo de biblioteca, seria bom que os bibliotecários tivessem maior conhecimento e interesse desta área, não só na graduação, mas em sua vida profissional.

Para BEM e para qualquer outra biblioteca comunitária é difícil se manter, mas os benefícios que trazem as suas comunidades são visíveis ao longo dos anos. É preciso trabalho e dedicação para que estes trabalhos cresçam e para que cada vez mais periferias estejam incluídas na sociedade informacional em que vivemos. É uma mudança a longo prazo, mas que transforma vidas e comunidades, muda a forma de pensar e agir, dá acesso à leitura, informação e conhecimento, desenvolve o pensamento crítico, apresenta novas atividades e hobbies além de ajudar a descobrir profissões, amizades e conhecer um pouco melhor a história do lugar em que vive. A exemplo da BEM, o grafite nas paredes, os quadros de pichação, a dança e a batalha de hip hop, cada uma dessas atividades mostra um pouquinho do que há naquela comunidade, do que são feitos aqueles jovens e do destino que buscam.

Consideramos este trabalho de plena importância para os profissionais da área visto que, é importante que estes comecem a falar realmente de bibliotecas comunitárias, expondo os casos como um



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

modo de sejam mais visíveis aos olhos dos pesquisadores, profissionais e da própria sociedade. A temática “bibliotecas comunitárias” não é tão explorada e suas particularidades e diferenças acabam passando despercebidas no âmbito dos estudos biblioteconômicos. Ademais, como bibliotecários e mediadores da informação poderão ter um olhar mais atento para estes projetos? A população não está esquecendo as bibliotecas devido ao aumento da tecnologia, algumas comunidades ainda enxergam a importância deste espaço para o seu crescimento intelectual, bem como para possibilitar o compartilhamento de histórias de vida.

A relevância das bibliotecas comunitárias reside no fato de que elas podem levar à comunidade informação de todos os tipos, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico, literário, filosófico e muito mais. O acesso à informação e ao conhecimento, nos dias de hoje, é um dos passos para a transformação social. Espera-se que no futuro muitas bibliotecas comunitárias surjam, pois são elas, que de fato, ilustram as vozes das comunidades. E ainda, que sejam incluídas nos programas de governo, bem como nas políticas públicas ligadas à cultura e educação. Ademais, que bibliotecários se sensibilizem com esse estudo de caso e tentem ajudar mais as iniciativas de bibliotecas comunitárias já existentes e as que estão por vir. E, ainda, cabe destacar que novas iniciativas de estudos que objetivam a compreensão deste tipo de biblioteca já estão surgindo não só no âmbito da biblioteconomia, que já é um grande passo. Dessa maneira, desejamos as bibliotecas comunitárias não sejam apenas espaços, mas sim desdobramentos, como um órgão vital das comunidades e também da sociedade, buscando fazer emergir a diversidade de identidades e traços culturais existentes nas comunidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. 2007. In: II SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, Londrina, 2007. *Anais eletrônicos...* Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/13269/> > Acesso em 14 de mar. de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: Informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2012.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027*: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: Informação e documentação: citações em um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011699&dd1=1ca34>> Acesso em 21 de nov. de 2015.

BASTOS, G. G.; ROMÃO, L. M. S. A construção de bibliotecas comunitárias e o desejo de acessar: sentidos em movimento. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, ago. 2011. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago11/Art_03.htm>. Acesso em: 25 nov. de 2015.

BIBLIVRE. 2014. Disponível em: <<http://biblivre.org.br/index.php>> Acesso em 22 de maio de 2016

BRASIL. *Bibliotecas comunitárias e pontos de leitura*. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/nossas-acoebcp/>> Acesso em 22 de maio de 2016

BRASIL. *Pontos de Cultura*. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1>> Acesso em 22 de maio de 2016

Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2010. Brasília: Minc, 2010. <<http://www.marketingcultural.com.br/115/pdf/cultura-em-numeros-2010.pdf>> Acesso em 27 de fev. de 2016.

GUEDES, R. M. ; Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, M. A.. (Org.). *Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas*. 1ed. Belo Horizonte: Proex/UFMG, p. 75-79, 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf> Acesso em 14 de mar. de 2016.

MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas Comunitárias Como Prática Social No Brasil*. 2008. 184 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_89d066d5292bfa967598803708fef967> Acesso em 21 de nov. de 2015.



Artigo submetido em 29-08-2017 – Aceito em 31-03-2019

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007426&dd1=0090e>> Acesso em 21 de nov. de 2015.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 33, n. 1, p. 241–255, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762010000100010&lng=es&nrm=>> Acesso em 28 de fev. de 2016.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas comunitarias en Brasil: dónde están, por qué y cómo fueron creadas. *Ibersid*, Zaragoza, v. 4, p. 145-151, 2010. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3809>> Acesso em 21 de nov. de 2015

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. *Anais Digitais*. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3032/2158>> Acesso em 16 de mar. de 2016.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. *Inc. Soc.*, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.143-149, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/125>> Acesso em 21 de nov. de 2015

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Sistema municipal de bibliotecas*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/smb/index.php?p=1197>> Acesso em 22 de maio de 2016.

PROJETO BEM. Niterói, 2015. Disponível em: <<http://projetobem.wix.com/projetobem>> Acesso em 22 de maio de 2016.

A CASE STUDY ON THE ENGENHO DO MATO COMMUNITY LIBRARY (BEM) AND ITS BENEFITS TO THE COMMUNITY

Abstract: It presents the case study done at the Engenho do Mato Community Library (BEM), located in the district of Engenho do Mato in Itaipu, in order to analyze all its structure, voluntary work and its results. For these purposes, uses as methodology participant observation, as well as semistructured interview applied with users and volunteers of the community, is used as a basis for understanding the benefits that this library brings to the community. It aims to gain a broader view of the difference that libraries can make in the life of their communities and the impact they cause.

Keywords: *Community library. Access to information. Engenho do Mato Community Library*

